

## O RISO NO COMBATE À DESINFORMAÇÃO SOBRE A COVID-19: ANÁLISE DO GÊNERO *MEME*

**Elisa Akiko Maruyama Nunes**

Mestranda em Estudos de Linguagens, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, PR-Brasil

**Maria de Lourdes Rossi Remenche**

Doutora em Linguística pela USP – SP, Professora do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens - PPGEL, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Curitiba, PR-Brasil

**RESUMO:** Considerando o contexto pandêmico de produção discursiva, neste artigo tomamos como dados textos-enunciados do gênero *meme*, publicados em mídias sociais no primeiro semestre de 2020, com vistas a analisar como esse gênero discursivo pode se constituir em estratégia para combater a desinformação por meio do riso e, dessa forma, contribuir para o letramento crítico dos sujeitos. O percurso de reflexão tem como ancoragem epistemológica a perspectiva dos estudos do Círculo de Bakhtin (2016) relacionados aos gêneros do discurso e à categoria do riso; e as ideias de Knobel e Lankshear (2020) *sobre* meme e letramento. Os resultados da análise, de abordagem qualitativo-interpretativista, apontam que o caráter universal do riso ambivalente está presente no *corpus* analisado e que o riso não é direcionado contra um em particular, mas contra o todo, o universal, o total. Nessa abordagem, o meme contribui para o letramento crítico ao acionar o conhecimento de mundo dos leitores e problematizar diferentes situações por meio da reflexão, da intertextualidade, da justaposição de imagens e da multimodalidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gênero discursivo. Meme. Letramento crítico.

**ABSTRACT:** Considering the pandemic context of discursive production, in this article we take as enunciated texts of the meme genre, published on social media in the first half of 2020, in order to analyze how this discursive genre can constitute a strategy to combat disinformation through laughter and, thus, contribute to the subjects' critical literacy. The reflection path has as an epistemological anchor the perspective of the studies of the Circle of Bakhtin (2016) related to the speech genres and the category of laughter; and Knobel and Lankshear's (2020) ideas about meme and literacy. The results of the analysis, with a qualitative-interpretative approach, point out that the universal character of ambivalent laughter is present in the analyzed corpus and that laughter is not directed against one in particular, but against the whole, the universal, the total. In this approach, the meme contributes to critical literacy by activating readers' knowledge of the world and problematizing different situations through reflection, intertextuality, juxtaposition of images and multimodality.

**KEYWORD:** Speech genre, Meme. Critical literacy.

*A história age profundamente e passa por uma multidão de fases, quando conduz ao título a forma ultrapassada da vida. A última fase da forma universal histórica é a sua comédia. (Marx e Engels)*

A pandemia gerada pelo COVID-19 (2019-2020) produziu novas e diferentes relações em virtude das medidas de distanciamento social. Dentre elas, a intensificação de acesso e uso de diferentes mídias como espaço-tempo de interação, informação, entretenimento, educação, entre outros. Esse adensamento de acesso foi terreno fértil para a proliferação de informações falsas em relação ao contexto de pandemia o que, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) e a Organização Pan Americana da Saúde (OPAS), favoreceu a propagação do vírus e a infodemia<sup>1</sup>, considerada um fator preocupante no combate ao novo coronavírus.

Nesse contexto conturbado, retomamos as reflexões de Santos (2020) ao argumentar que o vírus é mais prejudicial para as pessoas que são despossuídas do mínimo, ou seja, embora a chegada de um novo vírus atinja a todos, é mais letal para os povos que constituem a metáfora do sul. Segundo o autor, “De outro modo, os cidadãos estarão indefesos perante os únicos que sabem falar sua linguagem e entender suas inquietações” (SANTOS, 2020, p. 14).

Considerando esse contexto pandêmico de produção discursiva, neste artigo tomamos como dados textos-enunciados do gênero *meme*, publicados em mídias sociais no primeiro semestre de 2020, com vistas a analisar como esse gênero discursivo se constitui em estratégia para combater a desinformação por meio do riso e, dessa forma, contribuir para o letramento crítico dos sujeitos. Essa seleção pautou-se no fato de que, em muitas situações, os *memes* relacionados à Covid-19, que circularam nas mídias sociais, provocavam reflexões que desestabilizaram discursos propagados nas diferentes mídias que não consideravam informações com validade social ou científica. A pergunta que direcionou nossa análise foi como as novas possibilidades de produção, remixagem e compartilhamento do meme em larga escala, proporcionadas pela web, podem contribuir para o letramento crítico no combate à desinformação em relação à Covid-19?

Este estudo, de caráter qualitativo-interpretativista (Denzin; Lincoln, 2006), insere-se no campo da Linguística Aplicada e funda-se nas ideias de Bakhtin (2010, 2016, 2018) em relação aos gêneros do discurso, ao riso e à carnavalização; e nas discussões de Knobel e Lanksher (2020) sobre o gênero *meme* e letramento. No desenvolvimento das reflexões, inicialmente faremos uma discussão teórica sobre os gêneros discursivos, o

---

<sup>1</sup> A infodemia refere-se a “um excesso de informações, algumas precisas e outras não, que tornam difícil encontrar fontes idôneas e orientações confiáveis quando se precisa” (OMS; OPAS, 2020, p.2),

riso, o *meme* e os letramentos. Em seguida, apresentamos os dados e os resultados da análise para, por fim, tecermos algumas considerações finais.

## **GÊNEROS DISCURSIVOS, CARNAVALIZAÇÃO E RISO NO GÊNERO MEME**

Os processos de interação social ocorrem por meio de enunciados que se constituem pela tríade conteúdo temático, estilo e composição, considerando as particularidades de um campo comunicacional, no interior do qual circulam os gêneros do discurso, caracterizados, por Bakhtin (2016, p. 12), como “tipos relativamente estáveis de enunciados”. Nesse sentido, a esfera discursiva determina as possibilidades dos gêneros discursivos que, por sua vez, organizam os enunciados por meio de certos temas, estilos e formas composicionais. O resultado desse processo é a materialização de enunciados, por meio dos diversos processos de produção de sentido – oral, escrita, visual, imagética, sonora – em textos escritos, orais e multimodais.

Para Bakhtin, os gêneros discursivos são heterogêneos e a variedade é tão grande quanto a quantidade de atividades humanas, portanto, em cada campo da atividade humana, há “Uma função (científica, técnica, publicística, oficial, cotidiana) e certas condições de comunicação discursiva, específicas de cada campo” (BAKHTIN, 2016, p. 18), que geram determinados gêneros. Assim, os gêneros discursivos não só organizam nosso discurso nas mais variadas esferas sociodiscursivas, como também personificam valores ideológicos, fatos sociais e históricos em que circulam e são produzidos, pois “cada época e cada grupo social têm seu repertório de formas de discurso na comunicação socioideológica. A cada grupo de formas pertencentes ao mesmo gênero, isto é, a cada forma de discurso social, corresponde um grupo de temas”. (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2006, p. 42). Em sua reflexão, Bakhtin/Volochinov jogam luzes sobre a situação social e os sujeitos no processo de interação por meio de enunciados. Nessas relações, os gêneros se constituem e, por isso, são permeados por certa plasticidade e maleabilidade, conforme as práticas sociointeracionais

As redes sociais digitais, com sua configuração particular, desvelaram a emergência de produção e de circulação de enunciados que problematizam os contextos contemporâneos por meio de signos de diferentes linguagens e designs que produzem sentido a partir de diferentes arranjos verbo-viso-sonoros. Esses enunciados favorecem a produção e reconfiguração de novos gêneros circulantes nas mídias digitais como, por

exemplo, o *meme*. Para Chagas (2020), é difícil determinar quando o conteúdo que circula atualmente na internet foi reconhecido como *meme*, mas sabe-se que houve uma grande reapropriação até o formato que conhecemos atualmente.

Knobel e Lankshear (2020) explicam que o conceito de *meme*, como um objeto de estudo e modelo de desenvolvimento cultural baseado na replicação de ideias, foi atribuído ao cientista biólogo Richard Dawkins, em 1976. No transcorrer dos anos, outros sentidos foram encontrados, como as concepções biológicas (efeitos dos memes sobre o comportamento), concepções psicológicas e cognitivas (vinculados aos processos de tomada de decisão), definições sociológicas e culturais (ênfaticam os papéis desempenhados pelos memes em espaços culturais específicos).

Knobel e Lankshear (2020) argumentam que o *meme* da internet se relaciona ao rápido aceite e disseminação na *web* de uma ideia específica, materializada em diversas semioses, como o texto escrito, imagem, movimento e áudio. Dessa forma, o *meme online* é predominantemente multimodal em sua composição

Em relação às características temáticas, de estilo e composicionais do gênero, o conteúdo temático do *meme* contempla críticas, comentários, ironia ou humor em relação a algum acontecimento ou fato recente; o estilo é marcado pela linguagem informal, com enunciados curtos e sucintos. Já a construção composicional é, geralmente, determinada pela união entre uma imagem e um enunciado sobreposto, sendo que um ou outro, ou a junção dos dois remetem ao acontecimento ou fato, objeto do *meme*. Rocha e Remenche (2018, p. 575) argumentam que o *meme* “possui ampla circulação nas redes sociais e condensa características provenientes de outros gêneros, como a charge e a tirinha, porém com diferenças macro e microestruturais, inclusive no que diz respeito à questão da autoria”.

Outros fatores importantes são as referências intertextuais que se deslocam e criam novas significações e a multimodalidade representada (Vieira e Ferreira, 2017), pela junção das diferentes semioses, como a imagem, cor, textura, som, tipografia, palavras e movimento, que constituem os textos e a produção de sentidos. Em seus estudos, Bakhtin (2016, p. 20) explica que os gêneros possuem essa capacidade de adaptação, pois “Os enunciados e seus tipos, isto é, os gêneros discursivos, são correias de transmissão entre a história da sociedade e a história da linguagem”, ou seja, os gêneros expressam as mudanças que ocorrem na vida social.

Nesse sentido, o *meme*, criado em 1796, passou por ressignificações no ambiente digital, ganhou nova roupagem para se adaptar ao ciberespaço. É um gênero que traz em seu bojo “algum elemento de humor, variando de peculiar e inusitado” (KNOBEL; LANKSHEAR, 2020, p. 99), que dão visibilidade ao gênero e podem revelar “verdades” não oficiais.

Bakhtin (2018, p. 147) explora essa questão ao argumentar que as comemorações carnavalescas influenciaram “toda a cultura, inclusive a literatura, que teve alguns de seus gêneros e correntes submetidos a uma carnavalização especialmente vigorosa”. O princípio cômico presente nos rituais carnavalescos que podiam durar até três meses, formada pelos bobos da corte, os ritos e cultos cômicos, os palhaços, os gigantes e anões constituíram a cultura cômica popular e estabeleceram terreno fértil para a construção de uma percepção carnavalesca da verdade, ou seja, um outro modo de ver o mundo, pois nesse período, as hierarquias sociais podiam ser revogadas e propiciavam o encontro do ser humano com o seu próprio ser: múltiplo, onírico e capaz de vivenciar outras formas de viver.

A cosmovisão carnavalesca para Bakhtin (2018) possui uma força transformadora e uma vitalidade poderosa, capaz de transformar a vida cultural. Nesse sentido, a carnavalização não se refere a uma concepção simplista e boêmia ou ao espetáculo teatral da festa dos tempos modernos. Trata-se de uma visão universal e popular que, segundo Bakhtin (2018, p. 184), “com o seu contentamento com as mudanças e sua alegre relatividade, opõe-se somente à seriedade oficial unilateral e sombria, gerada pelo medo, dogmática, hostil aos processos de formação”. Essa percepção ampliada libertava, aos poucos, as amarras da sociedade medieval, marcada pela opressão do Estado feudal e da Igreja. Nessa concepção, o riso coletivo contrapõe o tom sério e a solenidade repressiva da cultura oficial, contudo não é negativo ou destrutivo, pois projeta o *povo-que-ri* em liberdade e de forma a extravasar as próprias dores.

Na concepção Bakhtiniana, o carnaval se constitui em espaço-tempo para se revelar aspectos da realidade que, em muitas situações, são muito perturbadores para se revelar de forma aberta, situando-se entre a arte e a vida. Na realidade, é a própria vida apresentada como elementos característicos da representação e do jogo teatral vivido como vida real. No carnaval, “é a própria vida que representa e interpreta (sem cenário, sem palco, sem atores, sem espectadores, ou seja, sem os atributos específicos de todo espetáculo teatral) uma outra forma livre da sua realização” (BAKHTIN, 1999, p. 06).

Baseado nas ideias de Bakhtin, Faraco (2009) esclarece que o senso carnavalesco do mundo é uma força contra “qualquer monologização da existência humana; é ele que materializa a força cultural do riso” (FARACO, 2009, p. 80), pois o riso tem a capacidade de relativizar e alterar os limites, descentralizando as vivências e subjetividades. Nessa concepção, o riso carnavalesco

“é em primeiro lugar um patrimônio do povo (esse caráter popular, como dissemos, é inerente à própria natureza do carnaval); todos riem, o riso é “geral”; em segundo lugar, é universal, atinge a todas as coisas e pessoas (inclusive as que participam do carnaval), o mundo inteiro parece cômico e é percebido e considerado no seu aspecto jocoso, no seu alegre relativismo; por último, esse riso é ambivalente: alegre e cheio de alvoroço, mas ao mesmo tempo burlador e sarcástico, nega e afirma, amortalha e ressuscita simultaneamente.” (Bakhtin, 2010, p. 10).

Esse caráter universalizante e ambivalente do riso festivo incluiu o povo e possibilita zombar dos opressores e de si mesmo, pois para além de ser uma resposta ao discurso oficial, o riso liberta o sujeito “do *ensor interior*, do medo do sagrado, da interdição autoritária, do passado, do poder, do medo ancorado no espírito humano há milhares de anos.” (BAKHTIN, 1999, p. 81)

Por meio do riso, a sociedade medieval venceu o terror divino, o medo em relação às forças da natureza e o maior dos medos, o medo moral, o medo do que a assombrava e obscurecia, como os tabus, o poder divino, o inferno, e os autoritarismos do sistema. Nessa linha, os *memes*, contemporaneamente, foram mobilizados para enunciar diferentes situações produzidas pela pandemia Covid-19 que provocaram, mesmo que efemeramente, o riso e contribuíram para vencer o medo da doença.

## **MEME COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO E COMBATE À DESINFORMAÇÃO**

Os memes constituem-se em fenômenos socioculturais contemporâneos e, segundo Knobel e Lankshear (2020), precisam ser compreendidos em dimensões

relacionadas a experiências de letramento com “L maiúsculo”<sup>2</sup>, ou seja, “investidas em produzir sentido, construir significados sociais e fabricar identidades na vida do indivíduo (e de seus mundos)” (KNOBEL, LANKSHEAR, 2020, p. 112), pois além do processo de produção do meme, para o qual são necessários conhecimentos de técnicas que produzem a multimodalidade (montagem com áudio, vídeo, texto escrito e imagem), o fenômeno do compartilhamento e distribuição estão implicados em redes de interesses, interações, experiências, visões de mundo e valores.

O letramento, nessa perspectiva, diz respeito a participação dos sujeitos em práticas sociais que envolvem a leitura e a escrita que, no espaço fluido da cibercultura, tomam o sujeito como alguém responsável por agir no mundo e por integrar uma sociedade de reflexividade, atuando como usuário, jogador, criador ou consumidor (COPE; KALANTZIS, 2009).

No processo de ensino-aprendizagem, os pesquisadores defendem a necessidade do entendimento da lógica do meme, principalmente naquilo que eles chamam de funcionamento do *meme on-line* bem-sucedido, ou seja, quais são as características contextuais ou sociais que fazem esse texto ser bem-sucedido e alcançar um grande número de visualizações. Em suas pesquisas, Knobel e Lankshear (2020, p. 99) apontam alguns padrões que contribuem para a fecundidade dos *memes*, a saber:

- Algum elemento de humor, variado de peculiar e inusitado, ao humor escatológico, ao bizarro, às paródias e à ironia mais ácida;
- Uma rica gama de intertextualidade, como referências cruzadas irônicas a acontecimentos diferentes do cotidiano e da cultura popular, ícone ou fenômeno;
- Justaposições anômalas, usualmente de imagens.

Esses padrões, segundo os pesquisadores, promovem o compartilhamento e a aceitação pelos interlocutores, além de favorecer novas formas de participação social que envolvem desenvolvimento, refinamento, remixagem, replicação e criatividade.

---

<sup>2</sup> Para os autores, o letramento com “l minúsculo” refere-se apenas ao básico (escrever, escutar, manipular imagens e sons, entre outros), por outro lado, o letramento, com “L maiúsculo” está “diretamente ligados a modos de interagir com os outros, de construir significados, e a modos de ser/estar, saber, aprender e fazer no mundo”. (KNOBEL; LANKSHEAR, 2020, p. 114).

Ao longo das pesquisas, Knobel e Lanshear (2020, p. 121) perceberam que<sup>3</sup> os *memes on-line* contemporâneos “parecem ser consequências de ideologias e espaços de afinidade já consolidados”, ou seja, não são necessários esforços para captar a mente e atenção do usuário, pois é feito ou compartilhado para um público que já o aceita antes mesmo de sua circulação, dessa forma, apenas reforçam ideias pré-existentes. Podemos observar esse fato nos casos dos memes realizados por políticos cujo grupo já não contesta os conteúdos postados, ou em grupos anti-vacina, por exemplo.

Entendemos que outro fator relevante do meme *on-line* como prática de linguagem que contribui para o letramento crítico se deve ao fato do poder que exerce sobre as pessoas e os efeitos materiais, pois os memes que circulam na *web* produzem significados sociais diversos: da mesma forma que alguns memes nos fazem refletir sobre os problemas da sociedade, não restam dúvidas que muitos *memes* são usados para reforçar estereótipos raciais, machismo ou como persuasão, nos casos dos *memes* políticos populistas e eleitorais. Chagas (2020, p. 275), nesse sentido, salienta que “o *meme* político pode ser compreendido como uma forma de propaganda na medida que atua como função persuasiva sobre as audiências a que se destina”.

Na perspectiva do letramento, o *meme* foi utilizado pelo Governo de Taiwan<sup>4</sup>, segundo Soprana (2020), como estratégia contra a desinformação relacionada à Covid-19. A Ministra do governo taiwanês Audrey Tang informou que mobilizou o meme, na campanha federal de combate à desinformação intitulada “humor sobre rumor”, para combater a desinformação e, dessa forma, reduzir o contágio e o número de óbitos da população, ou seja, usou o riso como estratégia para gerar reflexão e ação.

Nessa perspectiva, o gênero discursivo *meme* precisa ser considerado em sua complexidade que vai além do enquadramento (estilo, forma composicional e tema), e envolve também a maneira como é criado e recebido pelos sujeitos que navegam na *web*, pois, nessa interação, é influenciado pelo social. O meme, como prática de linguagem, é fecundo na produção de sentido por meio da produção e da remixagem. Soma-se a isso a responsabilidade de cada usuário ao fazer a redistribuição em rede, pois, ao fazê-lo, reforça-se visões, significados e modos de ser.

---

<sup>3</sup> Começaram os estudos “por volta de 1997” (KNOBEL; KANKSHEAR, 2020, p. 85).

<sup>4</sup> Segundo o Ministério das Relações exteriores de Taiwan, são 23.590 milhões de habitantes e apenas 7 casos de morte relacionados à Covid-19, conforme dados do dia 20/11/2020 do Centro de Controle de Doenças de Taiwan.



## O RISO COM ESTRATÉGIA DE COMBATE À DESINFORMAÇÃO: DESCRIÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

O novo coronavírus mobilizou o mundo em virtude da complexidade que envolve o combate à doença. Declarado como uma pandemia em março de 2020 pela OMS, o vírus adentrou a nossa realidade e alterou o modo de vida das pessoas. As quarentenas (em maior ou menor escala) se tornaram realidade em várias partes do globo e, nesse espaço-tempo de distanciamento físico, as mídias digitais serviram como um conforto para nos conectarmos com o “novo normal”. Contudo, ao mesmo tempo que nos integraram, por meio da possibilidade do *home-office*, das aulas *on-line*, dos eventos virtuais e das conversas com familiares e amigos, reforçou um mal que possui a capacidade de se replicar e contaminar tão letal quanto o novo coronavírus: a desinformação.

Para Martins (2020, p. 10), a desinformação implica “intencionalidade na produção e na propagação de informações falsas, equivocadas ou descontextualizadas para provocar uma crise comunicacional”, ou seja, envolve informação falsa, criada intencionalmente, com o intuito de enganar e provocar crises.

A infodemia em relação à Covid-19 originou a circulação de informações falsas que foram criadas e compartilhadas via Facebook, WhatsApp, Instagram, Twiter, entre outros. O número foi tão grande, que a OMS e a OPAS (2020) relataram que apenas algumas das informações sobre a Covid-19 que circularam nas redes sociais estavam corretas. Em outras palavras, a desinformação tornou a pandemia muito mais agressiva e grave, comprometendo dessa forma, a saúde mental e a sustentabilidade da saúde global.

Considerando esse cenário, temos como objetivo analisar como o gênero *meme*, com temática relativa à Covid-19, pode contribuir para o combate à desinformação e com o letramento crítico. Para tanto, selecionamos quatro memes publicados e compartilhados nas mídias sociais no primeiro semestre de 2020. Essa seleção pautou-se em memes que tinham tema relacionado à Covid-19 e que traziam em seu bojo o riso. Os textos selecionados foram elencados no quadro:

Figura	Título do meme	Data Publicação	Endereço
1	Meme do caixão 78	05/04/2020	<a href="https://www.museudememes.com.br/sermons/meme-do-caixao/">https://www.museudememes.com.br/sermons/meme-do-caixao/</a>
2	Batman e Robin	10/04/2020	<a href="https://www.opopular.com.br/noticias/magazine/sorrir-em-meio-ao-chaos-quarentena-torna-se-uma-f%C3%A1brica-de-memes-nas-redes-sociais-1.2033174">https://www.opopular.com.br/noticias/magazine/sorrir-em-meio-ao-chaos-quarentena-torna-se-uma-f%C3%A1brica-de-memes-nas-redes-sociais-1.2033174</a>
3	Senhor, você deu positivo para coronavírus	18/03/2020	<a href="https://twitter.com/soueuavida/status/1240340222505820161">https://twitter.com/soueuavida/status/1240340222505820161</a> Acesso em 30.10.2020
4	Vacina X Cloroquina	sem data	<a href="https://pt.dopl3r.com/memes/engra%C3%A7ado/eu-nao-vou-tomar-a-vacina-sem-ela-ter-todos-os-testes-cloroquina/1090390">https://pt.dopl3r.com/memes/engra%C3%A7ado/eu-nao-vou-tomar-a-vacina-sem-ela-ter-todos-os-testes-cloroquina/1090390</a>

Fonte: As autoras (2020)

Os textos selecionados tratam da temática a partir de diferentes semioses e mobilizam estratégias e repertórios diversificados com vistas a produzir humor a partir de situações que dialogam com o contexto pandêmico.

Dada essa delimitação de dados, a análise se deu a partir de alguns questionamentos que tomamos como parâmetros analíticos, tais como: Como o meme se constitui como gênero discursivo, considerando os conceitos bakhtinianos? Como o riso ambivalente e a visão carnavalesca do mundo se materializa nos memes? Os padrões de Knobel e Lankshear (2020) no tocante à fecundidade dos memes (algum elemento de humor; intertextualidade e justaposições anômalas e as características relacionadas ao L/letramento) são, de fato, produtivos? A análise, apresentada na sequência, se deu a partir dessas questões investigativas.

Figura 1: Meme do Caixão 78



Este *meme* tem como fundo as imagens dos carregadores de caixão contratados pelas famílias em Gana para homenagear a pessoa falecida. Segundo a *BBC News Brasil* (2020), o vídeo com os carregadores ganeses foi publicado pela BBC em 2017 e, depois disso, viralizou como *meme* e ficou conhecido como o “*meme do caixão*”. Com a Covid-19, esse texto foi ressignificado em outros, e a Figura 1 aponta uma dessas materializações.

Em uma abordagem intertextual, a justaposição das imagens dos carregadores ao contexto da pandemia, para a qual o distanciamento social é recomendado para a diminuição do contágio, resultou em um humor irônico. O enunciado “vou escapular da quarentena, não dá nada” e logo abaixo das imagens, uma resposta “*and 31others followed you*”, provocam um riso ambivalente que é alegre e cheio de alvoroço e, ao mesmo tempo, burlador e sarcástico, negando e afirmando simultaneamente. Considerando a perspectiva bakhtiniana na qual o carnaval possui múltiplas faces, pois é ao mesmo tempo textual e contextual, o riso relativiza e altera os limites, descentralizando as vivências e subjetividades e diminuindo a desinformação, pois promove a reflexão em torno das pessoas que desrespeitam ou gostariam de desrespeitar o isolamento social. Nessa abordagem, ganha relevo a força cultural, pois, ao mobilizar, por meio de uma linguagem informal, a temática da Covid-19, evidencia-se as consequências de determinadas ações no espaço-tempo pandêmico.

Essa estratégia funda-se nas relações de intertextualidade e em aspectos multimodais por meio de da referência cruzada em relação aos carregadores ganeses que simbolizam o funeral e a morte, consequência possível, caso não se respeite o distanciamento social. Esse cruzamento produz o apagamento da real finalidade da contratação dos carregadores ganeses em seu país de origem onde, segundo Rodríguez (2020), os carregadores são contratados pelas famílias para celebrar quando a pessoa a ser enterrada teve uma vida longa, ou seja, é uma cerimônia festiva que tem o objetivo de prestar uma homenagem.

Nessa abordagem, o *meme* evidencia a força da *web* na disseminação on-line, mesclando diferentes realidades para gerar reações que vão do estranhamento ao riso, assim como explicita a responsabilidade ética do sujeito em criar e distribuir/compartilhar conteúdos digitais, pois, nessa dinâmica, produzimos significados sociais, conforme apontam Knobel e Lankshsear (2020).

Na Figura 2, temos os super-heróis Batman e Robin da banda desenhada americana publicada pela DC Comics e criados pelo escritor Bill Finger e pelo artista Bob Kane. Os dois personagens são ícones culturais e já foram licenciados e adaptados por uma diversidade de mídias que vão da televisão, a filmes, games, entre outros, ou seja, são personagens conhecidos do público em geral. O personagem Robin foi adotado ainda menino por Batman e, no transcorrer da história, acaba por se tornar um jovem parceiro de Batman na constituição da chamada *Dupla Dinâmica*. Batman tem ainda como ajudante o mordomo Alfred, que é um senhor idoso. Temos aí três personagens que representam o jovem, o homem adulto e o idoso. A partir do que essas faixas etárias representam para o grupo de risco da Covid-19, constrói-se o humor do próximo *meme*:

Figura 2: Batman e Robin



O texto apresenta uma situação de conflito entre a dupla de super-heróis que, nas histórias em quadrinho, mantém uma relação harmoniosa. Depreende-se que o jovem Robin quer sair de casa, e sua justificativa é ser jovem e saudável, o que, no senso comum, foi e é usado como argumento para justificar o não distanciamento social, pois esses sujeitos são menos propensos a manifestar os sintomas da Covid-19. Batman, contudo, adverte o parceiro de que as coisas não são tão simples, pois Alfred, o mordomo que mora com eles, é um senhor idoso que se enquadra no grupo de risco devido à idade.

Para estabelecermos essas relações, precisamos mobilizar nossos conhecimentos sobre o mundo do herói das trevas e, ao realizarmos essas conexões entre os personagens dos quadrinhos que habitam um mundo multiverso e o contexto real da pandemia, estabelecemos também conexões com a nossa realidade e com pessoas do nosso convívio na mesma condição do personagem Alfred. Afinal, se até um super-herói com Robin

precisa ficar em casa para não colocar em risco uma pessoa idosa do convívio dele, as pessoas comuns, como os leitores do *meme*, também precisam.

Esses aspectos, somados à reação violenta de Batman, mais o uso do vocativo “sua besta”, contribuem para gerar o humor, pois não dialogam com o comportamento típico desses personagens. Em relação ao estilo, vale observar que Batman é, originalmente, caracterizado como um ser sisudo e controlado, que não se utiliza de expressões coloquiais, tampouco de atos agressivos para o companheiro de luta, como a bofetada aplicada no texto.

Temos ainda a ocorrência da justaposição anômala das imagens, na qual o criador do *meme* colocou os heróis dos quadrinhos em um ambiente colorido, diferente dos cenários pelos quais esses sujeitos circulam. Nesse sentido, a compreensão do funcionamento do gênero *meme* foi importante para o produtor interagir com os leitores e, dessa forma, construir possibilidades de sentido.

O riso provocado promove a reflexão sobre o tema e possíveis consequências, pois, como Bakhtin (2003, 370) nos ensina, “o riso não coíbe o homem, liberta-o”. Nessa perspectiva, o riso produzido problematiza a informação e reforça o compromisso social de todos, jovens e adultos, de cuidar e proteger os idosos. Tal abordagem mobiliza práticas de letramento crítico, pois a forma como interagimos com o meio e nos posicionamos está diretamente ligada “a modos de interagir com os outros, de construir significados, e a modos de ser/estar, saber, aprender e fazer no mundo” (KNOBEL E LANKSHEAR, 2020, p. 114).

No próximo *meme*, Figura 3, há uma alusão ao contexto de preparação e abastecimento para o enfrentamento do isolamento social provocado pela pandemia. Dentre os produtos mais estocados, o papel higiênico foi, desde o início da pandemia, um dos itens mais requisitado, o que ocasionou o desabastecimento em alguns locais. Segundo o jornal *El País* (2020), esse problema foi global, ocorrendo, em vários países, o que também aconteceu no Brasil. Conforme o jornal, além de uma relação psicológica com a compra e a segurança de tê-los em casa, há também o medo de não ter o que os outros estão compulsivamente comprando, ou seja, um efeito refratado. O *meme*, em análise, retrata um homem em contexto hospitalar que, ao ser informado sobre o resultado positivo para a Covid-19, responde que não é possível, pois ele já havia se abastecido com papel higiênico.

Figura 3: Senhor, você deu positivo para coronavírus

- Senhor, você deu positivo para  
coronavirus

- Impossível ! Eu tenho 700 rolos de  
papel higiênico



O riso provocado possui caráter universalizante que, para Bakhtin (2010, p. 12), constitui-se em um riso popular ambivalente que “expressa uma opinião sobre o mundo em plena evolução no qual estão incluídos os que riem”, portanto, o riso serve como resistência e constatação de uma outra realidade possível.

Na construção composicional, temos uma justaposição de imagens da realidade hospitalar somadas aos enunciados relacionados ao tema (Covid-19), com mobilização de informações divulgadas sobre as ações decorrentes da pandemia. Nesse sentido, esclarece que “Cada enunciado deve ser visto antes de tudo como uma resposta aos enunciados precedentes de um determinado campo: ela os rejeita, confirma completa, baseia-se neles, subentende-os como conhecidos, de certo modo os leva em conta. (BAKHTIN, 2003, p. 297)

Knobel e Lankshear (2020) afirmam que os memes são objetos interessantes para o estudo das interações sociais, pois dizem respeito, em muitos casos, à forma como processamos e somos produto das interações. Nesse sentido, as questões abordadas, na Figura 3, problematizam fatos reais e funcionam como uma resposta à desinformação ao expor ao riso o excesso na compra de um produto que contribuiu para o aumento da insegurança que os carrinhos repletos de papel higiênico geraram nas pessoas.

O nosso último texto, Figura 4, brinca com o personagem Barney Gumble, amigo do Homer Simpson, da série de animação e *sitcom* norte-americana, que satiriza a cultura e a sociedade norte-americanas, a televisão e vários aspectos da condição humana. Nesse *meme*, contudo, a sátira mobiliza aspectos da realidade brasileira ao explorar o *non*

*sense* de pessoas contrárias à vacina da Covid-19, com a alegação de que não existem estudos científicos que comprovem a eficácia do imunizante. Contudo, muitas dessas pessoas, recomendam e dizem usar o medicamento Cloroquina como proteção em tratamento precoce, apesar de estudos científicos, divulgados até o momento, constatarem a ineficácia do medicamento no tratamento precoce à Covid-19.

Figura 4: Vacina X Cloroquina



Na série de animação, o personagem Barney Gumble é conhecido por ser o cliente mais fiel da Taverna do Moe, marcando presença constante nas cenas que ocorrem no bar. Barney era inteligente no passado, mas, depois que provou uma cerveja, sua história mudou completamente e ele vive constantemente bêbado, o que faz com que ele esteja sempre fora da realidade do cotidiano da fictícia cidade onde acontece a história. Essa relação é estabelecida com inúmeras situações surreais provocadas pela desinformação que ocorrem no Brasil em tempos de pandemia.

O recorte da imagem é ressignificado para um novo contexto e os enunciados criados situam a temática da Covid-19 e reforçam a posição responsiva entre os sujeitos em diálogo com o texto, pois “ele não espera uma compreensão passiva, por assim dizer, que apenas duble o seu pensamento em voz alheia, mas uma resposta, uma concordância, uma participação”. (BAKHTIN, 2016, p. 26). Por sua vez, o riso irônico e ambivalente

do meme, mas ao mesmo sarcástico, nega ao afirmar, de forma simultânea, a incoerência entre o discurso e a ação de parte da população brasileira.

A análise empreendida revela que, com a grande quantidade de informação relativa ao novo coronavírus, os memes analisados promoveram, de forma intencional, a desestabilização de algumas ideias circulantes por meio da justaposição verbo-visual de diferentes personagens, contextos e situações. A abordagem dos recortes temáticos desliza entre problematizações e situações possíveis que, quando inseridas em contextos conhecidos pelos leitores, não se sustentam e provocam o riso. Muitos dos aspectos abordados buscam, de forma intencional e crítica, desestabilizar as ideias prontas, o senso comum, sobre determinado assunto, o que marca, muitas vezes, “uma divisão entre “pessoas como nós” e “outras pessoas”” (KNOBEL; LANKSHEAR, 2020, p. 122), reforçando as polarizações existentes nas sociedades.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

Os resultados na análise revelam que o caráter universal do riso ambivalente está presente no *corpus* analisado. Verificamos que o riso não é direcionado contra um em particular, mas contra o todo, o universal, o total, marcado pela intencionalidade em questionar. Nessa abordagem, o riso produzido pelos *memes* analisados possuem, em suas margens, já ditos, diferentes materialidades e outros risos. Nessa dinâmica, o meme contribui para o letramento crítico ao acionar o conhecimento de mundo por meio de implícitos e problematizar diferentes situações por meio da reflexão, da intertextualidade e da multimodalidade em uma prática leitora que envolve modos de compreender o mundo.

Da mesma forma como a sociedade medieval se renovou por meio do riso e da percepção carnavalesca de uma outra verdade, tendo como resultado a formação de uma concepção de mundo distinta, o riso provocado pelo *meme* contribui para a compreensão de como os significados são organizados e como conectam as pessoas.

## **REFERÊNCIAS:**

BAKHTIN, M. M. **Problemas da poética de Dostoiévski**. 5º edição. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Forense Universitária, 2018.



BAKHTIN, M. M. **Os gêneros do discurso**. 1º edição. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016

BAKHTIN, M. M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. Tradução de Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 2010.

BAKHTIN, M./VOLOCHINOV. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Traduzido por Michel Lahud e Yara Frateschi. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2006.

BBC NEWS BRASIL. **Carregador de caixão dançarino de Gana celebra memes, mas lamenta pandemia: “Derrubou meu negócio”**. Disponível em <https://www.bbc.com/portuguese/salasocial-52553546> Acesso em 27/10/2020.

CHAGAS, V. A febre dos memes de política. In: Viktor Chagas (Org.). **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. Salvador: EDUFBA, 2020.

COPE, Bill. KALANTZIS, Mary. **Multiliteracies: New Literacies, New Learning**. Disponível em: <<http://newlearningonline.com/files/2009/03/M-litsPaper13Apr08.pdf>>. Acesso em: 15 jan 2021.

DENZIN N. K. & LINCOLN, Y.S. “A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa”. In: **O planejamento da Pesquisa Qualitativa – teorias e abordagens**. Editora Artmed. Porto Alegre, RS. 2ª edição. 2006. p.15-40.

EL PAÍS. **Por que o papel higiênico está se esgotando no mundo com o coronavírus**. El País: Madri, 18/03/2020. Disponível em: <https://brasil.elpais.com/cinco dias/2020-03-19/por-que-o-papel-higienico-esta-se-esgotando-no-mundo-com-o-coronavirus.html> Acesso em 27/10/2020

FARACO, C. A. **Linguagem & diálogo: as ideias linguísticas do círculo de Bakhtin**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C. Memes on-line, afinidades e produção cultural (2007-2018). Tradução de Viktor Chagas. In: Viktor Chagas (Org.). **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. Salvador: EDUFBA, 2020.

MARTINS, H. Muito além das Fake News: O problema da desinformação em meio à crise social. In: MARTINS, H.(Org.); WESTRUP, A. C.; MARINONI, B. *et al.* **Desinformação: crise política e saídas democráticas para as fake news**. São Paulo: Veneta, 2020. Edição do Kindle.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS); ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Departamento de Evidência e Inteligência para Ação em Saúde. **Entenda a Infodemia e a Desinformação na Luta contra a COVID-19**. 2020. Disponível em [https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/FactsheetInfodemic\\_por.pdf?sequence=14](https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/FactsheetInfodemic_por.pdf?sequence=14) Acesso em 26/10/2020

ROCHA, Jonas E., REMENCHE, Maria de Lourdes R. Ditadura militar e memória discursiva: uma análise a partir do gênero *meme*. *Revista Letra Magna*, Ano 14 - n.23, 2018, p. 570 a 585.

RODRÍGUEZ, J. I. M. **Carregador de caixão, uma profissão comum em Gana que virou meme internacional**. El País: Gana,14/04/2020. Disponível em <https://brasil.elpais.com/verne/2020-04-14/carregador-de-caixao-uma-profissao-comum-em-gana-que-virou-meme-internacional.html> Acesso em 27/10/2020.

SANTOS, B. S. A cruel pedagogia do vírus. São Paulo: Boitempo Editorial, 2020. Edição do Kindle

SHIFMAN, L. Uma biografia telegráfica de um encenqueiro conceitual. Tradução de Viktor Chagas. In: Viktor Chagas (Org.). **A cultura dos memes: aspectos sociológicos e dimensões políticas de um fenômeno do mundo digital**. Salvador: EDUFBA, 2020.

SOPRANA, P. **Meme é arma de Taiwan contra desinformação sobre coronavírus, diz ministra.** Folha de São Paulo: São Paulo, 12/09/2020. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/09/meme-e-arma-de-taiwan-contra-desinformacao-sobre-coronavirus-diz-ministra.shtml> Acesso

em 12/09/2020.

TAIWAN. *Ministry of Foreign Affairs*. Disponível em <https://www.taiwan.gov.tw/about.php> Acesso em 26/10/2020

TAIWAN. **Taiwan Centers for Disease Control**. Disponível em <https://www.cdc.gov.tw/En> Acesso em 20/11/2020.

VIEIRA, M. S. de P.; FERREIRA, H. M. O letramento multimodal nas práticas sociais de leitura: potencialidades para a ampliação dos multiletramentos. In: MAGALHÃES, T; GARCIA-REIS, A.; FERREIRA, H. *Concepção Discursiva de Linguagem: ensino e formação docente*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017